ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 64 – Nº 2 – MARÇO–ABRIL 2004

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi
escer do céu outro anjo que
nha grande autoridade, e a
Terra foi iluminada com à
a glória." Apocalipse 18:1.

Como entristecer o Espírito Santo?

Índice

Como entristecer o Espírito Santo? 7

3 **Mensagem do editor**

4 **Preparação para a chuva serôdia** "Por que somos tão relutantes e débeis no trabalho missionário? Por que nos mostramos tão desinteressados nos cultos, especialmente nos de oração? Que nos falta? Faltanos o Poder."

7 **Como entristecer o Espírito Santo?** "A consciência é a voz de Deus, ouvida por entre o conflito das paixões humanas. Quando a ela se resiste, o Espírito de Deus é entristecido."

10 **Melodia da saudade** "Os anos se passaram e estes jovens se uniram cada vez mais em amor e companheirismo cristão."

12 **Enfim LIBERDADE** "No seminário éramos tratadas como crianças. Recebíamos um 'nome de guerra', como num quartel militar. Usávamos um corpete apertadíssimo, para ocultar os seios, e sapatos masculinos. Nossa feminilidade era sufocada. Tínhamos a cabeça raspada como se fôssemos ladras ou escravas."

14 **Deus existe?** "— Se Deus originou todas as coisas, então criou também o mal. — O mal não existe, professor. O mal resulta de que a humanidade não tenha Deus presente no coração. É como o frio que surge quando não há calor, ou a escuridão que acontece quando não há luz."

15 **Notícias**

25 **Nova juventude**

Deus é fiel

Certa manhã de quinta-feira, indo para o trabalho, li estas palavras no vidro traseiro de um automóvel: "Deus é fiel". Pensei: realmente, Deus é fiel. Não tenho nenhuma dúvida da Sua fidelidade.

Ocorreu-me à memória que, pouco tempo antes, era comum ver-se nos vidros dos automóveis o nome de Jesus. O que queriam dizer as pessoas que tinham o nome de Jesus nos vidros do carro? Seria anunciar que Cristo é o nosso Salvador? Ou queriam dizer o mesmo que Pedro em seu discurso no templo: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome existe pelo qual devamos ser salvos"? Atos 4:12.

É possível que muitos tenham colocado o decalque com o nome JESUS no vidro do carro para chamar a atenção dos leitores a Cristo, o Único que veio a esta Terra para salvar o homem dos seus pecados. É possível também que alguns colocaram o nome de Jesus no seu carro esperando ser mais protegidos. Outros, talvez, porque viram situações semelhantes às mencionadas acima e as imitaram, sem saber por que o fizeram.

Hoje, podemos ver em muitos carros as palavras: "Deus é fiel". A fidelidade de Deus é inquestionável, ninguém duvida. Deus é fiel em todos os Seus atributos.

Requer o Senhor dos Seus filhos, principalmente dos que estão na liderança da Obra, que sejam fiéis? O apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos coríntios, nos dá a seguinte mensagem: "Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel." 1 Coríntios 4:1 e 2.

Dizer que Deus é fiel não causa admiração a ninguém, porque todos sabemos que Ele é fiel. Chamar-nos-ia mais a atenção se alguém colocasse um adesivo no seu carro com as palavras "**Eu sou fiel**". Seria muito bom, se depois de fazermos exame introspectivo de nossa vida, em base da Lei de Deus, pudéssemos dizer: "Eu sou fiel".

Se fizermos uma análise da vida de Cristo, comparando-a com a nossa, será que teremos coragem de confiar em nossa fidelidade? Quanto Deus exige de nós que sejamos fiéis? O Senhor disse: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Cristo deixou bem claro o quanto devemos ser fiéis: nas mínimas coisas e nas grandes também. No cumprimento de nosso dever, seja grande ou pequeno, é que demonstramos se somos fiéis ou não.

Vivemos numa época em que é muito comum a inversão de valores. Enquanto muitos se preocupam com os grandes deveres e negligenciam os pequenos, outros dão atenção às pequenas coisas e negligenciam as grandes. Todos estes estão equivocados. Se não cumprimos os pequenos deveres, como vamos cumprir os grandes? E se não cumprimos os grandes, como cumpriremos os pequenos?

"Quem é infiel no menor de seus deveres, é infiel em deveres maiores. Se negligencia realizar fielmente as pequenas tarefas que lhe são confiadas, prova-se incapaz de assumir responsabilidades mais elevadas. Indica que não tem o coração inteiramente no trabalho, e que não tem os olhos voltados para a glória de Deus." —*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, pág. 186.

Enquanto confiarmos em nossa capacidade e sabedoria, não teremos poder para cumprir nem o dever grande nem o pequeno. Se humildemente nos entregarmos nas mãos de Cristo, Ele nos dará poder para que sejamos fiéis como Ele é fiel.

Gerson S. Barros

Observador da Verdade
Nº2—Março • Abril2004—ANO64
Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Gerson Barros
Redação
Eduardo Egrejas
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Programação visual
Mariano Santiago
Ângelo Simba
Fotografia e ilustração
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Mariano Santiago

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 75 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br
ov.emvp@uol.com.br

Gerente
Jaime Lemes Campos
Diretor Financeiro
Aroldo Gessner
Redator-Chefe
Gerson Barros
Chefe de Expedição
Kesley Leivas Teixeira
Fotolito
Neemias Prado
Luis Paulo Teixeira

Colaboradores
Alexandre Araújo, Antônio Cardoso Filho, Antônio Machado,Cleiton Santo, Eduardo Egrejas, Gércio R. Sapalalo, Grazyelle Gomes Palmeira, Jaime Lemes Campos, João Moreno, José Josafá Lima, Lucy Moreno, Luiz Sales, Luiza B. Silva, Mirlan Fontenele, Otávio Nascimento Freitas, Sansão Lopes

Preparação para a

PR. JOÃO MORENO

"Então me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zacarias 4:6. "Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Ele proveu assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer apuro, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração."[1]

Sua promessa nos dias apostólicos

"Envio-vos a promessa de Meu Pai: mas ficai na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder." Lucas 24:49. "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. ... Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. ... Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com Seus irmãos." Atos 1:8, 12 e 14.

Resultado nos dias apostólicos

"Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. ... Todos foram cheios do Espírito Santo." Atos 2:1 e 4. "Disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe — a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. Com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. Os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas." Atos 2:38-41.

"Os líderes judeus tinham imaginado que a obra de Cristo terminaria com Sua morte. Porém, em vez disto, testemunharam as cenas maravilhosas do dia de Pentecostes. Ouviam os discípulos dotados de poder e energia até então desconhecidos pregando a Cristo, suas palavras confirmadas por sinais e maravilhas. Em Jerusalém, o baluarte do Judaísmo, milhares declararam abertamente a fé em Jesus de Nazaré como o Messias. Os discípulos estavam assombrados e sobremodo jubilosos com a abundante colheita de almas. Eles não consideravam essa colheita maravilhosa como resultado de seus próprios esforços. Sabiam que estavam entrando no trabalho de outros homens. ...

"Os argumentos dos apóstolos somente, conquanto convincentes e claros, não haveriam removido o preconceito que resistira a tanta evidência. Porém, o Espírito Santo com poder divino convenceu o coração pelos argumentos. As palavras dos apóstolos eram como setas afiadas do Todo-Poderoso, convencendo os homens de sua culpa terrível em haverem rejeitado e crucificado o Senhor da glória.

"Sob a influência dos ensinos de Cristo, os discípulos tinham sido induzidos a sentir a própria necessidade do Espírito. Mediante a instrução do Espírito receberam a habilitação final, saindo no desempenho de sua vocação. Não mais eram ignorantes e iletrados. Haviam deixado de ser um grupo de unidades independentes, ou elementos discordantes em conflito. Sua esperança não mais repousava sobre grandeza terrestre. Todos eram 'unânimes e era um o coração e a alma da multidão dos que criam'. Atos 2:46; 4:32. Cristo lhes enchia os pensamentos. Visavam ao avançamento de Seu reino. Na mente e no caráter haviam-se tornado semelhantes a seu Mestre, e os homens 'tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus'. Atos 4:13.

"O Pentecostes trouxe-lhes uma iluminação celestial. As verdades que não puderam compreender enquanto Cristo estava com eles, eram agora reveladas. Com fé e certeza que nunca antes conheceram, aceitaram os ensinamentos da Palavra sagrada. Não mais lhes era questão de fé, ser Cristo o Filho de Deus. Sabiam que, ainda que revestido da humanidade, Ele era de fato o Mes-

chuva serôdia

sias, e contaram sua experiência ao mundo com tal confiança que inspirava convicção de que Deus estava com eles. ... Com que abrangente linguagem vestiam suas idéias quando testificavam dEle! Seus corações estavam sobrecarregados com benevolência tão ampla, tão profunda, de tão vasto alcance que foram impelidos a ir aos confins da Terra, testificando do poder de Cristo. Foram cheios de um desejo intenso de levar avante a obra que Ele tinha iniciado. Sentiram a enormidade de seu débito para com o Céu, e a responsabilidade de sua obra. Fortalecidos pela concessão do Espírito Santo, saíram com zelo para estender os triunfos da cruz. A paz de Cristo brilhava na face deles. Tinham-Lhe consagrado a vida para serviço, e seu próprio semblante evidenciava a entrega que haviam feito. ...

"À medida que os discípulos proclamavam a mensagem da graça redentora, os corações se entregavam ao poder da mensagem. A igreja viu conversos vindos para ela de todas as direções. Extraviados converteram-se de novo. Pecadores uniram-se aos crentes em busca da Pérola de grande preço. Alguns que haviam sido os mais ferrenhos inimigos do Evangelho tornaram-se seus campeões. ... Cada cristão via em seu irmão uma revelação do amor e benevolência divinos. Só um interesse prevalecia. Um elemento de emulação absorveu todos os outros. A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo, bem como trabalhar pelo desenvolvimento de Seu reino. ... Não podiam ser reprimidos nem intimidados por ameaças. O Senhor falava por seu intermédio e, à medida que iam de lugar em lugar, o Evangelho era pregado aos pobres e manifestavam-se milagres da graça divina."[2]

A promessa para os nossos dias

Assim como no início da semeadura do Evangelho, nos dias apostólicos, Deus enviou a chuva temporã — o Espírito Santo — para levar avante Sua obra com poder e eficiência, também agora, nos últimos dias da história deste mundo, Deus prometeu enviar à Sua igreja a manifestação especial do Seu Espírito — a chuva serôdia — para a conclusão da Sua obra na Terra com grande eficiência e poder. Assim como os discípulos tiveram que realizar preparação especial para receberem a promessa, o mesmo se requer hoje da igreja de Deus.

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor." Atos 3:19. "Alegrai-vos, ó filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos deu em justa medida a chuva. Ele faz descer a chuva, a temporã e a serôdia, como outrora." Joel 2:23. "A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da maneira como dotou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na Palavra."[3] "Logo ocorrerão mudanças peculiares e rápidas. O povo de Deus será revestido do Espírito Santo, de forma que, com sabedoria celeste, enfrente as emergências desta época e neutralize ao máximo possível a influência desmoralizadora do mundo. Se a igreja

não estiver dormindo, se os seguidores de Cristo vigiarem e orarem, poderão possuir entendimento para compreender e avaliar as tramas do inimigo."[4]

Todas as promessas de Deus são proferidas mediante condições. As mesmas condições que foram necessárias nos dias apostólicos, são requeridas de nós hoje, porém em grau mais elevado. Portanto, que devemos fazer para receber a promessa? O que Deus exigiu nos dias da igreja primitiva? Poderemos hoje satisfazer os requisitos exigidos por Deus? Por que não veio ainda a chuva serôdia?

"Eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; porém, ficai na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder." Lucas 24:49. "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra. ... E todos estes perseveravam unânimes em orações e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com os irmãos dEle." Atos 1:8 e 14. "Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de oração fervorosa e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então o agente humano só teve de pedir a benção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus quem começou a obra, e Ele mesmo a finalizará, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Porém, não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber luz maior. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das virtudes cristãs ativas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Poderá ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos."[5]

Aí está a condição para recebermos a chuva serôdia. Temos que realizar o mesmo trabalho que os primeiros discípulos realizaram. Destacamos quatro pontos importantes do testemunho acima:

1. Confissão;
2. Abandono do pecado;
3. Oração fervorosa;
4. Entrega pessoal a Deus.

É isso que o Senhor pede de Seu povo hoje. Não é condição impossível, mas perfeitamente razoável para os convertidos. Necessitamos da conversão verdadeira, como nos diz a Palavra: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor." Atos 3:19. "Ao unirmos o coração ao de Cristo, e pormos a vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes."[6] "Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não afluem para os homens neste mundo."[7] "O Espírito aguarda nosso pedido e recepção."[8] "Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a benção prometida, e virá. O derramamento do Espírito Santo nos dias dos apóstolos foi a 'chuva temporã', e glorioso foi o resultado. Porém, a chuva serôdia será mais abundante. Qual é a promessa para os que vivem nos dias derradeiros? 'Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.' 'Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiros de água, e erva no campo a cada um.' Zacarias 9:12; 10:1.

"Cristo declarou que a influência divina do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Porém, essa promessa não é apreciada devidamente e, portanto, também não a vemos cumprir-se na medida em que poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa, e o resultado é o que é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de importância menor ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja, e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua plenitude infinita."[9] "Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só alcançará os que se houverem para ele preparado, realizando o trabalho que Deus ordena, isto é, purificando-se de toda impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando-se em santidade, no temor de Deus."[10]

"Meus irmãos e irmãs, pleiteai pelo Espírito Santo. Deus sustenta toda promessa que fez. Com a Bíblia na mão, dizei: 'Fiz como disseste. Apresento Tua promessa: Pedi, e dar-se-vos-á: buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.' Cristo declara: 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.' 'Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.' Mateus. 7:7; Marcos 11:24; João 4:13."[11]

Estimados irmãos em Cristo, ao escrever este breve artigo sobre nossa preparação para a chuva serôdia, oro para que Deus mova nosso coração e nos faça sentir a urgente necessidade do preparo verdadeiro. Muitos já me perguntaram: Por que não recebemos o poder do Espírito em plenitude? Por que somos tão relutantes e débeis no trabalho missionário? Por que nos mostramos tão desinteressados nos cultos, especialmente nos de oração? Que nos falta? Falta-nos o Poder. Somos o remanescente de Deus. Podemos demonstrar nossa existência nas profecias. Somos os representantes do anjo de Apocalipse 18. Sustentamos a reforma de saúde e do vestuário de acordo com a Bíblia e o Espírito de Profecia. Não existe um povo que tenha recebido tanta luz como nós, os reformistas. Possuímos toda a luz da verdade que tem raiado. Que nos falta? Falta-nos o grande poder da chuva serôdia. Depende de nós o recebê-lo. Deus tenha misericórdia de nós e nos capacite para recebermos esse dom maravilhoso.

Referências

1. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 209; 2. *Atos dos Apóstolos*, págs. 44-48; 3. *Testemunhos Seletos* vol. 3, pág. 210; 4. *Idem*, pág. 69; 5. *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 507; 6. *Serviço Cristão*, pág. 252; 7. *Ibidem*; 8. *Ibidem*; 9. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 212; 10. *Idem*, pág. 211; 11. *Idem*, pág. 213.

Como entristecer o Espírito Santo?

GERSON S. BARROS

Devemos levar a sério essa pergunta. Embora sejamos salvos unicamente pelo sacrifício de Cristo, não devemos esquecer que, sem a operação do Espírito Santo em nosso favor, jamais alcançaremos salvação. "É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter na igreja."[1]

A obra de transformação do caráter é do Espírito Santo. Ele usa vários meios para nos ensinar e nos advertir. Se dermos ouvidos à Sua voz, nosso caráter será transformado. Quando rejeitamos Suas advertências, O entristecemos. Por esse motivo, disse o apóstolo Paulo: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção." Efésios 4:30. O Mestre deixou-nos a seguinte advertência: "E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado." Lucas 12:10.

Por que não há perdão para o pecador que blasfema contra o Espírito Santo? Porque é Ele que nos convence do pecado, nos leva ao arrependimento e à confissão. Sem esses três passos não podemos ser perdoados. "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor." Atos 3:19. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9. "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Provérbios 28:13. "O primeiro passo em direção a Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus. Ao atender o homem a esse atrair, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa."[2] Sem a operação do Espírito Santo em nós, não podemos ser levados a Cristo para sermos redimidos.

A Escritura Sagrada nos revela como o primeiro rei de Israel foi levado a entristecer o Espírito Santo de Deus. Até o período dos Juízes, o povo de Deus ainda era governado pelo sistema teocrático, ou seja, eram dirigidos por Deus através de um líder. No período do Êxodo, Moisés era o líder. No fim do Êxodo, por ordem divina, Moisés passou a liderança para Josué. "E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la. O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; Ele será contigo, não te deixará nem te desamparará. Não temas nem te espantes." Deuteronômio 31:7 e 8. Após a morte de Josué, começou o período dos Juízes, até quando Saul subiu ao trono. Ele foi o primeiro rei de Israel.

Os israelitas quiseram imitar os costumes das outras nações e pediram a Samuel que constituísse um rei sobre eles. "E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos. Constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue como o têm todas as nações." 1 Samuel 8:5. O pedido pareceu mal aos olhos de Samuel, pois era ele que julgava o povo sob a direção divina. Ele orou ao Senhor e logo lhe veio a resposta: "Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a Mim, para Eu não reinar sobre ele." 1 Samuel 8:7. Saul foi escolhido da tribo de Benjamin, e trazido perante o povo. "Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima. Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o Senhor escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!" 1 Samuel 10:23 e 24.

"As qualidades pessoais do futuro líder eram de maneira que satisfaziam o orgulho íntimo que inspira o desejo de ter um rei. 'Entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele.' 1 Samuel 9:2. De porte nobre e digno, na flor da idade, garboso e alto, tinha ele a aparência de alguém que nascera para governar. No entanto, com tais atrações externas, Saul era desprovido daquelas qualidades mais elevadas que constituem a sabedoria verdadeira. Na mocidade não tinha aprendido a dominar as paixões temerárias e impetuosas. Nunca sentira o poder renovador da graça divina."[3]

O que Deus fez por Saul? "O Senhor não deixou Saul ser levado à posição de confiança sem iluminação divina. Ele estava para ter um novo chamado, e o Espírito do Senhor veio sobre ele. O resultado foi o ser ele mudado em um homem novo. O Senhor deu a Saul um espírito novo, outros pensamentos, outros alvos e desejos diferentes daqueles que havia tido até então. Essa iluminação, com o conhecimento espiritual de Deus, colocou-o no terreno vantajoso. Visava unir a própria vontade à vontade de Jeová."[4]

Logo depois que Saul foi aclamado rei de Israel, os amonitas, sob a direção de seu rei Naás, invadiram o território das tribos do oriente do Jordão. Ameaçaram a cidade de Jabes-Gileades, que pertencia à meia tribo de Manassés. Os habitantes procuraram negociar a paz, oferecendo-se para se fazerem tributários dos amonitas. Com isso o rei cruel não quis consentir a não ser sob condição de arrancar o olho direito de cada um deles, tornando-os testemunhas duradouras de seu poder. Quando o rei Saul soube da ameaça do rei dos amonitas, o Espírito de Deus Se apoderou dele e convocou os filhos de Israel para pelejarem contra os amonitas. "Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos." 1 Samuel 11:11. Após a vitória sobre os amonitas, Jônatas, filho de Saul, feriu a guarnição dos filisteus que estavam em Gibeá. "Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven." 1 Samuel 13:5.

Veio sobre o povo de Israel grande temor. Ficaram angustiados em virtude do grande exército dos filisteus. Muitos se esconderam em cavernas, espinhais e penhascos. Saul estava em Gilgal. Todo o povo veio atrás dele tremendo. Saul esperou durante sete dias, até cumprir o prazo determinado pelo profeta Samuel. O povo não deveria sair para pelejar contra os filisteus antes que o profeta oferecesse sacrifício a Deus, pois a vitória seria garantida pelo poder divino.

Primeira falta grave de Saul

O prazo determinado pelo profeta ainda não havia expirado, mas o povo estava se espalhando e Saul começou a angustiar-se porque Samuel não chegava. Finalmente, não confiando em Deus, decidiu ele mesmo oferecer o sacrifício seguindo a própria conduta. Saul agiu de maneira contrária à ordem divina, pois só os que eram consagrados ao ofício deviam apresentar sacrifícios diante de Deus. O Senhor escolheu Arão e seus filhos, da tribo de Levi, para exercerem o ministério sacerdotal. Dali por diante, unicamente eles podiam oferecer sacrifícios (ver Êxodo 28:1). "O Senhor tem Suas instrumentalidades determinadas. Se não são compreendidas e acatadas por aqueles que estão associados com Sua obra, se homens sentem-se livres para desrespeitarem Suas ordens, não devem ser mantidos em posição de confiança."[5] Como líder do povo, apesar de Saul haver desrespeitado as ordens divinas, por ser misericordioso o Senhor deu a vitória ao Seu povo contra os filisteus.

Outra oportunidade a Saul

Em Sua misericórdia, o Senhor deu ao rei mais uma prova que consistia em cumprir uma ordem: "Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos." 1 Samuel 15:3. Por que esse povo devia ser destruído? "Os amalequitas foram os primeiros a fazerem guerra a Israel no deserto. Por esse pecado, juntamente com seu desafio a Deus e sua idolatria aviltante, o Senhor, por meio de Moisés, pronunciara sentença sobre eles. ... Por quatrocentos anos a execução da sentença fora adiada. Porém, os amalequitas não se desviaram dos pecados. O Senhor sabia que esse povo ímpio eliminaria da Terra, se possível fora, o Seu povo e o Seu culto."[6]

Cumpriu Saul a ordem divina? Não! "E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente." 1 Samuel 15:9. O rei não levou em consideração o decreto divino para destruir totalmente os amalequitas. Achou por bem fazer a própria vontade seguindo seu plano egoísta de querer os despojos dos amalequitas e pretender ser honrado perante outras nações, trazendo como cativo, vivo, o rei Agague. "Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do Senhor; executei as palavras do Senhor." 1 Samuel 15:13. O rei mentiu. Ele não havia executado a ordem divina como lhe fora mandado. E continuou mentindo à medida que foi sendo interrogado. "Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço? Respondeu Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao Senhor, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente. ... Por que, pois, não atentaste à voz do Senhor, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mal aos olhos do Senhor? Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do Senhor e segui o caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente; mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao Senhor, teu Deus, em Gilgal." 1 Samuel 15:14,15,19-21. Quando caímos no pecado por desobedecermos a Deus, tornamo-nos mais vulneráveis para cairmos a segunda, a terceira e a quarta vez. Se continuamos resistindo à voz do Espírito Santo, Ele será retirado de nós. Não ouviremos mais a Sua voz.

Saul cometeu a primeira falta grave quando não esperou o profeta Samuel para oferecer o sacrifício. A segunda falta foi mais grave ainda. Desrespeitou a ordem divina para destruir totalmente os amalequitas. A terceira falta ocorreu quando, interrogado pelo profeta, começou a mentir. Disse que havia executado a palavra do Senhor. Não era verdade. Depois afirmou que foi o povo que perdoou o melhor das ovelhas e das vacas para oferecê-lo ao Senhor. Também não era verdade. "O decreto divino, que votava os inimigos de Deus à destruição completa, não foi cumprido senão em parte. Ambicionando au-

mentar a honra de sua volta triunfal, mediante a presença de um cativo real, Saul aventurou-se a imitar o costume das nações em redor, e poupou Agague, o cruel e belicoso rei dos amalequitas. O povo reservou para si o melhor que havia dos rebanhos, das vacas e das bestas de carga, desculpando o pecado sob o fundamento de que o gado era reservado para ser oferecido como sacrifício ao Senhor. Entretanto, era seu propósito fazer uso dele meramente como substituto, a fim de poupar o próprio gado."[7]

Saul submetido à prova final

A persistência de Saul em desobedecer às ordens divinas o levou a pecar contra o Espírito Santo e, conseqüentemente, a ser rejeitado. "Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel. " 1 Samuel 15:26. Ser rejeitado é algo tristíssimo. Quando um filho é rejeitado pela mãe ou pelo pai, ou quando o marido rejeita a esposa e vice-versa, os resultados são funestos. Muito mais triste é ser rejeitado pelo Senhor, como Saul o foi. Na realidade, antes que o Senhor rejeitasse Saul, este O havia rejeitado primeiro.

Quantos adotam conduta semelhante à de Saul, e se recusam a obedecer à ordem do Senhor! "Saul foi destituído de sua força, porque deixou de fazer da obediência aos mandamentos de Deus a regra da vida. ... Deus entregou a cada homem sua obra, tão certamente como apontou Saul para o governo de Israel. A lição prática importante para nós é que devemos realizar a tarefa que nos foi indicada de maneira que possamos enfrentar o registro da vida com alegria, e não com pesar."[8]

Logo que Saul foi rejeitado por Deus, o Espírito Santo Se retirou dele. Então um espírito mau passou a dominá-lo (1 Samuel 16:14). Saul afastou-se tanto de Deus que chegou a consultar uma feiticeira e a se tornar possesso de demônios. À medida que vamos deixando de ouvir a voz do Espírito Santo, Ele vai sendo entristecido, até não ouvirmos mais Sua voz. Outro espírito toma posse do coração e passamos a defender o erro e a odiar a verdade.

Queridos irmãos e irmãs, como filhos de Deus somos responsáveis pela luz que possuímos. Temos todo o conhecimento da verdade para o nosso tempo. Sabemos qual é a vontade de Deus para com Sua igreja. O Espírito Santo fala através da nossa consciência. Revela-nos quando estamos certos e quando estamos errados. "A consciência é a voz de Deus, ouvida por entre o conflito das paixões humanas. Quando a ela se resiste, o Espírito de Deus é entristecido."[9] O rei Saul sabia qual era a ordem divina, sabia o que estava certo e o que estava errado. Ele não era inocente, mas persistiu conscientemente errando, até entristecer totalmente o Espírito Santo e não ter condição de arrepender-se dos erros. Conseqüentemente, foi levado ao suicídio, sem esperança de salvação. "Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais o vosso coração." Hebreus 3:7 e 8. OV

Referências

1. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671; 2. *Meditações Matinais*, 1959, pág. 110; 3. *Patriarcas e Profetas*, pág. 608; 4. *Meditações Matinais*, 1971, pág. 149; 5. *Idem*, pág. 150; 6. *Idem*, pág. 155; 7. *Idem*, pág. 156; 8. *Idem*, pág. 159; 9. *Idem*, pág. 58.

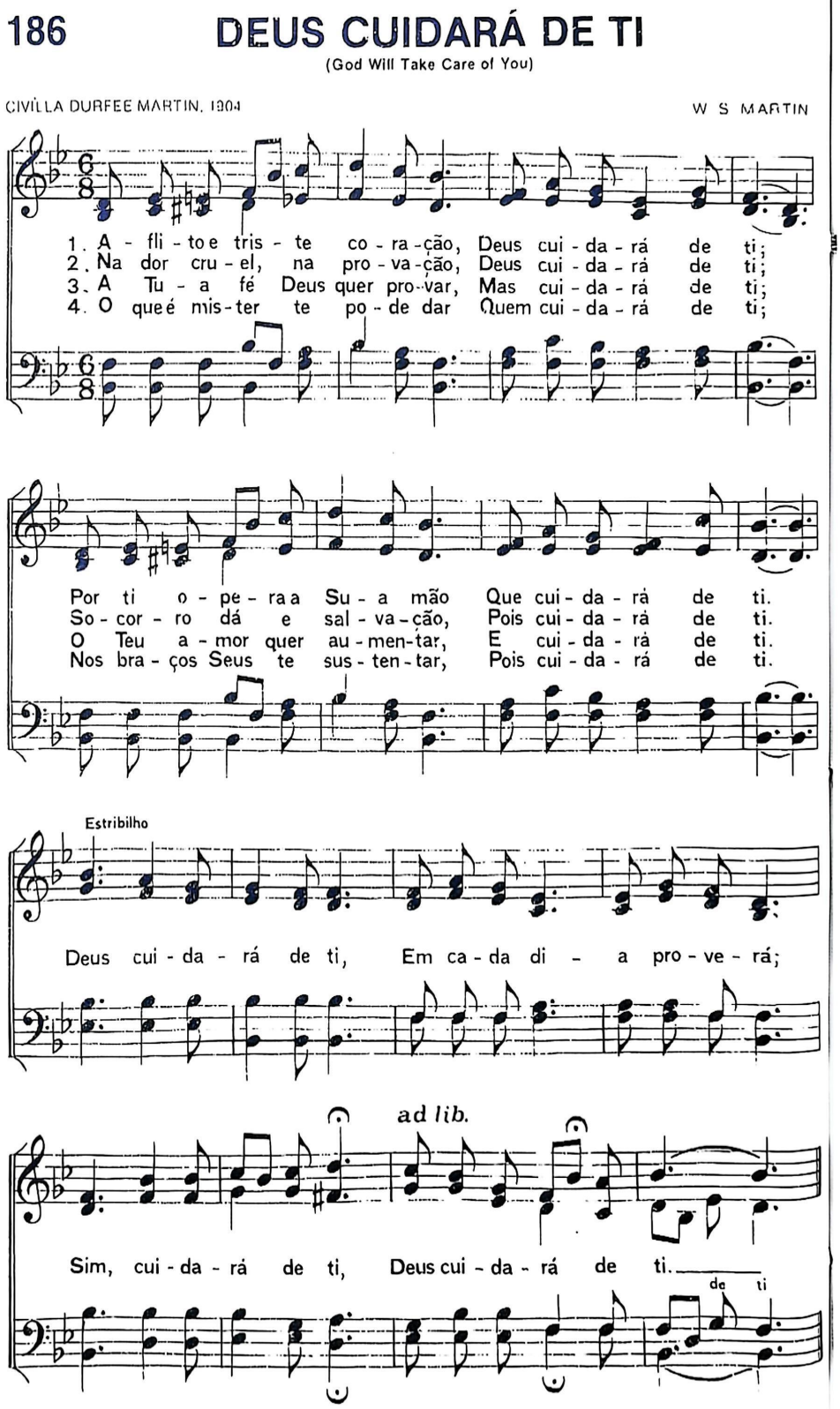
Melodia da saudade

LUCY ALVES MORENO

Era o início de 1954. Tarde de Sábado. Dois jovens que desde alguns anos muito se amavam, despediam-se por terem que passar alguns meses longe um do outro por motivo de viagem. Deleitavam-se com seus instrumentos musicais. Ele com o violino e ela, com o harmônio. Após entoarem as canções preferidas, tocaram o hino *Deus cuidará de ti*, número 186 do nosso hinário. O jovem disse:

— Querida, hoje viajarei e estarei longe de ti por quatro meses. Porém, tenho a certeza de que Deus cuidará de nós.

As palavras foram confortantes para a jovem que muito amava o rapaz. Toda vez que ela tocava o hino, lembrava-se de seu noivo e daquela tarde feliz que passaram juntos tocando as melodias prediletas, em especial o belo hino que se transformou em sua *Melodia da saudade*.



O bondoso Pai celestial cuidou dos dois jovens. Após a ausência de quatro meses, encontraram-se novamente. Durante aquele tempo, o jovem colportou na região Sul do país, viveu experiência edificante e vendeu muitos livros. Também deixou no lar de muitas famílias a mensagem da Verdade Presente. Hoje temos muitos irmãos naquela área do Brasil. Ainda como resultado de sua experiência, o jovem captou recursos para concretizar seu sonho de, após alguns meses de preparo, casar-se com a amada.

Os anos se passaram e estes jovens se uniram cada vez mais em amor e companheirismo cristão. O rapaz tornou-se obreiro bíblico e posteriormente pastor, trabalhando nas Associações e Uniões e sendo finalmente eleito presidente da Conferência Geral por oito anos. Viajou pelo mundo e passou muitos meses distante. O hino predileto continuou sendo a *Melodia da saudade*, que alimenta a certeza de que Deus sempre cuidará de nós. Hoje, já completando os cinqüenta anos desde aquela despedida inicial, podemos afirmar confiantemente que Deus sempre tem cuidado de nós.

Quão maravilhosas são as melodias do nosso hinário! Seus cânticos nos trazem mensagens de conforto e confiança em Deus. Que o Senhor abençoe todos os queridos jovens e os leve a buscarem boas experiências. Que tenham em mente uma linda melodia em suas horas de alegria e de tristeza, como nos dizem as belas palavras deste hino:

Uma linda melodia deves ter

Uma linda melodia deves ter
Quando triste ou magoado.
Se as dores querem lágrimas trazer,
Uma linda melodia deves ter.

Cante a canção quando a noite chegar,
Quando em provação ou em aflição.
Fácil é cantar quando brilha o sol.
Deves tu cantar quando o mal surgir.

Nunca deixes a canção de ti fugir.
Muito embora surjam dores,
Basta só lembrar que novo dia vem.
Nunca deixes a canção de ti fugir.

Desde minha juventude tenho procurado cultivar o dom musical. Além de ser belíssima, a música é arte que faz bem e nos ajuda nos momentos difíceis da vida. Deus abençoe e desperte nossos jovens no cultivo do dom da música, que, acima de tudo, é dom do Céu! OV

Enfim LIBERDADE!

LUIZA BEZERRA DA SILVA

Aos quinze anos de idade, conheci as "Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo e Luiza de Marillac", congregação religiosa católica de origem francesa. No Colégio Vânia de Carvalho, em Socorro dos Guararapes, Recife, minha terra natal, ingressei para continuar os estudos como interna com as freiras. Lá estive de 1957 a 1961. Estudei ali desde a quarta até a oitava série do ensino fundamental. Em 1962, aos 19 anos, ingressei no Seminário em Fortaleza, onde permaneci por dois anos. Este foi um período de duras provações. A diretora chamava esse tempo de "peneira fina". A noviça que conseguisse alcançar o fim do período, estaria pronta para ser enviada em missão.

Ao entrarmos para o seminário, tínhamos que levar um dote de 60 mil ou 100 mil cruzeiros. Costumávamos nos levantar às 4h da manhã e imediatamente nos dirigíamos à capela para o ofício divino. Às 6h participávamos da missa. Às 7h tomávamos o café da manhã e em seguida fazíamos a faxina e limpeza geral do ambiente. Às 8h tínhamos o estudo da Bíblia, que se resumia em decorar os Evangelhos. Todas as quartas-feiras participávamos da assembléia com todo o seminário, que contava 130 alunas. As irmãs tinham a obrigação de decorar as lições, caso contrário eram forçadas a beijar o chão dez, vinte ou trinta vezes, seguidas de repreensão forte. Durante os outros dias da semana estudávamos a vida dos fundadores da ordem: São Vicente de Paulo e Luiza de Marillac. A vida desta era levada mais a sério. O estudo da Bíblia era extremamente superficial. Estudar o Apocalipse? Nem pensar. Era coisa para ser feita depois.

O silêncio entre nós era total. Não podíamos falar com ninguém. Andávamos em fila indiana, de cabeça baixa e com o rosto coberto. Éramos vigiadas por duas irmãs, conhecidas como Irmãs de Ofício. Por qualquer deslize éramos chamadas à presença da diretora, que nos daria o "merecido" castigo de beijar o chão e ficar sem tomar banho. Este não podia passar de cinco minutos. Só nos era permitido trocar de roupa na quarta-feira. Sentíamos o odor desagradável umas das outras, mas era-nos dito que isso fazia parte da *peneira fina*. As roupas eram distribuídas sem se considerar comprimento ou largura. Certa vez recebi uma roupa tão grande e larga que mais parecia um fantasma.

Certo dia, fomos à chácara do seminário. Era época de caju e logo apanhei uma fruta e a chupei. A irmã de ofício me olhou com reprovação. Quando retornamos ao seminário, a diretora já nos esperava de pé em seu lugar de destaque. Fui logo chamada, severamente repreendida e obrigada a beijar o chão muitas vezes. A situação me provocou forte dor no pescoço, de tanto levantar e baixar a cabeça.

No refeitório, recebíamos o prato feito. Tínhamos que comer tudo, quer agüentássemos, quer não. Muitas vezes vomitávamos a comida e ficávamos doentes o resto do dia. Nessas circunstâncias eu chorava muito, lembrando-me dos meus pais e irmãos, pois em casa, nunca havíamos sofrido tais coisas. No seminário éramos tratadas como crianças. Recebíamos um "nome de guerra", como num quartel militar. Usávamos um corpete apertadíssimo, para ocultar os seios, e sapatos masculinos. Nossa feminilidade era sufocada. Tínhamos a cabeça raspada como se fôssemos ladras ou escravas. Após todo esse período de tortura, a noviça era enviada em missão: escola, creche, hospital, orfanato, abrigo de idosos ou de crianças, leprosário etc.

Vida de freira — Meu primeiro local de trabalho foi o Colégio em Piripiri, Piauí. Em assembléia, como de costume, após uma oração, entre três designações (Ângela, Suzana e Ana Maria) foi sorteado o meu novo nome: Suzana. Não foi nada fácil acostumar-me. Tudo era feito sem acordo. Éramos obrigadas a aceitar o que impunham. Não tínhamos vontade própria nem direito de opinião.

Três anos depois, minha mãe faleceu. Foi necessário que eu viajasse para Recife. No aeroporto, ao apresentar a identidade, foi constatado que o nome apresentado na passagem e na lista de passageiros não coincidia com meus documentos. Fui chamada para me apresentar à pessoa responsável e foi solicitada a presença da diretora do colégio. Esta apresentou um documento confirmando a mudança de nome das irmãs como norma da congregação. Passei por grande vergonha e humilhação no aeroporto.

Na formatura do ensino médio, em São Luís do Maranhão, era época da festa bumba-meu-boi. Em São José de Ribamar, a diretora convidou as irmãs para a festividade folclórica. Estava ansiosa para ir. Queria ver o boi dançar

para o santo da igreja e rever alunos, pais e amigos, pois havia trabalhado lá e conhecia muita gente. Ao perceber minha alegria, a diretora declarou: Você vai ficar sozinha. E ali fiquei, no colégio enorme, trancada sob cadeado. Senti revolta e desespero. Tentei atirar-me do segundo andar por duas vezes. Porém, a cada tentativa para me atirar, alguém me puxava para trás. Senti que algo me impedia de atirar-me. Sofri e chorei muito.

Eram duas da tarde quando fui para o quarto. Adormeci e não vi a hora que as demais chegaram. Às 19h acordei ao chamado da diretora. Não podia abrir os olhos, de tão inchados que estavam. Ao perceber a situação, a diretora começou a me agredir. Sob pressão tamanha, fiquei doente. Tive de submeter-me a uma cirurgia, perdendo um dos meus órgãos que estava atrofiado devido a tanto sofrimento. Depois, fui obrigada a assumir as aulas de um professor graduado em História e Geografia Geral, na sétima e oitava séries. Apesar de tudo, eu tinha certeza de que Deus permanecia ao meu lado. Os alunos ficaram satisfeitos com o meu trabalho. Eu não tinha capacidade para desempenhar aquela função. Era Deus que operava por meu intermédio. Devido ao desgaste físico e mental, caí em depressão e pedi demissão do colégio. Então, a visitadora me nomeou diretora da escola, com o compromisso de também lecionar português, inglês, educação moral e cívica, técnicas comerciais e religião.

Nas festas de Natal, recebíamos presentes. Ganhávamos uma caixa de alfinetes para uso pessoal, especialmente nos ônibus. Quando alguém tentava se encostar em nós, éramos instruídas a espetá-lo sem dó. A reclamação dos passageiros era geral: "Essas freiras têm espinhos." Todos se divertiam com a situação.

Sempre pedia a Deus que me revelasse um lugar certo aonde ir. Certo dia tentei a experiência de um dia de retiro na mata com jejum, oração e disciplina. Ouvia crianças chorando e cobras saltando de galho em galho, o que me causava pavor. O diretor espiritual sempre me dizia que era desejo de Deus a minha permanência na congregação. Porém, Deus tinha outro propósito para mim. Louvo ao Pai celestial pelo fato de eu não ter ficado traumatizada nem me tornado débil mental.

Deixando o convento — Dia 15 de janeiro de 1992 deixei o convento. Ao comunicar minha decisão, houve choro geral. Tive que escrever quatro cartas solicitando dispensa dos votos: pobreza, castidade, obediência e serviço em favor dos pobres. Além disso, precisei escrever uma carta para a França, outra para Fortaleza, outra para Belém e mais uma para o Superior Geral, em Paris. Recebi da congregação cem cruzeiros para despesas pessoais com a mudança de hábito. Em 30 de janeiro de 1993 viajei para Recife, a fim de visitar meus irmãos. Eles ficaram surpresos e alegres. Permaneci com meu irmão Vicente, membro do Movimento de Reforma. Ele realizou diversos estudos bíblicos comigo, mas na ocasião eu não sentia desejo de tornar-me protestante. Ia com ele à igreja de São Cristóvão. Desejava conhecer o mundo e o que nele há, mas não sentia felicidade em nada. Cada vez me tornava mais e mais escravizada a mim mesma. Tinha desejo de dedicar a vida ao trabalho em favor dos pobres e doentes. Um dia, ao ler o jornal, observei um anúncio oferecendo trabalho que consistia no cuidado de uma velhinha de 93 anos, paralítica. Estabeleci contato e fui chamada para trabalhar no dia seguinte. Permaneci dois anos naquele trabalho. Com a morte da minha avó, novamente comecei a sentir que faltava algo para eu ser feliz. Deus continuava trabalhando em minha consciência.

Conhecendo o Movimento de Reforma — Através do meu irmão Vicente, tive contato com os reformistas. Quando era freira, numa viagem de férias fui visitá-lo, e ele me convidou para os cultos. Lembro-me de que, naquelas reuniões, fiquei impressionada com o povo diferente, alegre. Acolhiam muito bem as pessoas. Fiquei admirada com a maneira de ser dos irmãos. Porém, sentia cansaço e enxaqueca, especialmente na Escola Sabatina. Não compreendia nada das lições. Logo eu, que havia concluído o curso da Bíblia na Universidade de Belém, não sabia realmente nada do seu conteúdo. Envergonhava-me da minha ignorância nas reuniões da Escola Sabatina. O tempo que havia perdido no seminário me causava revolta.

Recebia visita dos irmãos e cada vez me tornava mais confusa. Logo adotei o regime alimentar vegetariano. Não tive dificuldade com a nova alimentação, já que em nossa família comíamos verduras e legumes com pouca porção de carne. Comecei a sair com as irmãs para o trabalho missionário e a estudar o livro *Viva Melhor com a Medicina Natural*. Ajudava a orientar as pessoas, mas sem compromisso com a igreja.

Minha conversão ocorreu em Belém do Pará. Em minha casa, sozinha, perdida no casarão, senti solidão e chorei muito. A essa altura já conhecia os irmãos de Belém, que me haviam visitado. Numa noite, com medo de ficar sozinha, adormeci e acordei chorando. Tive desejo de ler a Bíblia e a abri em Hebreus 13:5. Fiquei impressionada e, em lágrimas, pus-me de joelhos junto à cama e prometi a Deus que, mediante Sua graça, não faltaria às reuniões e aos cultos do Movimento de Reforma. Depois de estudar os Princípios de Fé, fui batizada em 10 de outubro de 1999. Louvo a Deus por Sua grande misericórdia em ter-me tirado do lamaçal do pecado deste mundo e da grande Babilônia, onde vivi por 31 anos em cativeiro terrível. Agradeço a Deus e a todos que contribuíram para a minha felicidade. Hoje sou feliz e livre, pois encontrei a verdadeira liberdade em Jesus e a minha identidade com os filhos de Deus.

Logo Jesus voltará. Desejo permanecer fiel para estar entre os remanescentes que estenderão as boas-vindas ao Mestre. OV

Deus existe?

JAIME LEMES CAMPOS

Um professor ateu desafiou os alunos com a seguinte pergunta:

— Deus criou tudo que existe?

Um estudante respondeu corajosamente:

— Sim, criou!

— Deus formou tudo, mesmo?

— Sim, professor! — respondeu o jovem.

O professor replicou:

— Se Deus originou todas as coisas, então criou também o mal. Considerando que nossas ações são reflexos de nós mesmos, então Deus é mau.

O estudante calou-se diante da afirmação. Radiante, o professor se vangloriava de haver provado uma vez mais que a fé era apenas um mito. Então, outro estudante ergueu a mão e disse:

— Posso perguntar algo, professor?

Diante da resposta positiva do professor, pôs-se de pé e perguntou:

— O frio existe?

— Que pergunta é essa! — exclamou o professor. — É claro que existe! Por acaso você nunca sentiu frio?

— Na verdade, professor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio na realidade é ausência de calor. Todo corpo ou objeto pode ser estudado quando tem ou transmite energia. Porém, é o calor e não o frio que faz com que tal corpo tenha energia. O zero absoluto é a ausência completa de calor. Então os corpos ficam inertes, incapazes de reagir. Entretanto, o frio não existe. Criamos o termo para descrever como nos sentimos quando nos falta o calor. Agora, outra pergunta: existe a escuridão?

— É claro que sim! — respondeu o professor.

— Novamente o senhor se engana. A escuridão tampouco existe. Na verdade, ela é ausência de luz. Podemos estudar a luz, mas não a escuridão. O prisma de Newton decompõe a luz branca nas várias cores de que se compõe, com seus diferentes comprimentos de onda. Com a escuridão isso não pode ser feito. Um simples raio de luz rasga as trevas e ilumina a superfície em que toca. Como se faz para determinar quão escuro um determinado local do espaço é? Apenas com base na quantidade de luz presente nesse local, não é mesmo? Escuridão é um termo que o homem criou para descrever o que acontece quando não há luz.

Finalmente, o jovem estudante perguntou ao professor:

— Diga, professor, o mal existe?

— Obviamente que sim! Como eu disse no início da aula, diariamente constatamos roubos, crimes e violência em todo o mundo. Essas coisas são o mal!

Então o estudante replicou:

— O mal não existe, professor. Ao menos não existe por si só. O mal é simplesmente a ausência de Deus. Ou seja, Deus não criou o mal. Semelhantemente aos casos anteriores, é um termo que as pessoas inventaram para descrever a ausência de Deus. Não é o mesmo caso da fé ou do amor, que existem como há luz e calor. O mal resulta de que a humanidade não tenha Deus presente no coração. É como o frio que surge quando não há calor, ou a escuridão que acontece quando não há luz.

AS INFORMAÇÕES DO SEU CAMPO EM PRIMEIRA MÃO

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

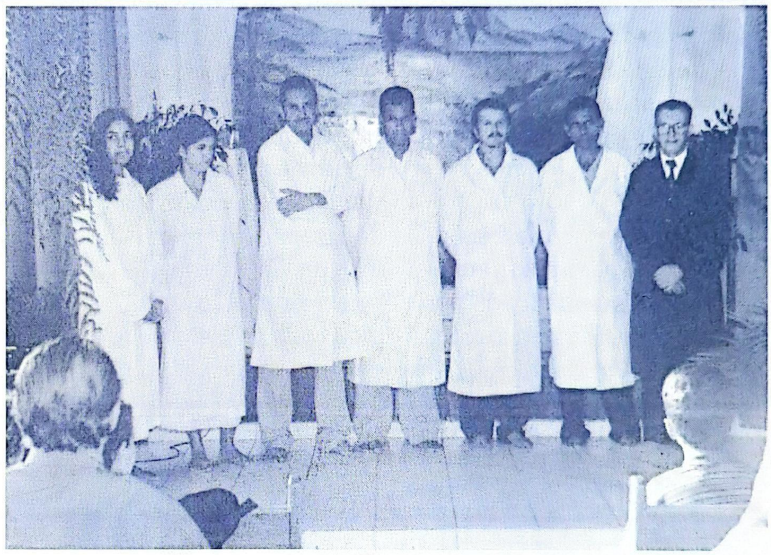
Notícias em foco

Envie suas notícias por carta:
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de Cactus, 140 • Jardim Quinta da Boa Vista • Itaquaquecetuba • SP
Cep 08570-970

ou pela Internet:
ov.emvp@uol.com.br

CAMPES

Batismo em Vitória, ES



Seis novos membros da igreja de Espírito Santo

Na esperança expressa pelo apóstolo Paulo quando escreveu a segunda carta aos Coríntios 6:17 e 18, os irmãos de Vitória, ES, iniciaram o ano de 2004 firmando novo propósito de servir ao Senhor com disposição e fé ainda maiores. Por ocasião da recepção do Ano Novo, o propósito foi confirmado com o batismo de seis novos membros da igreja, realizado no templo central da cidade: Ana Paula, Marina Nascimento Freitas, Paulo Justino, Alan Ribeiro, Marcos Lacerda e Djugláucio Nascimento. A cerimônia foi oficiada pelo pastor José de Oliveira Lima. No dia 14 de janeiro foi realizado outro batismo. Desta vez, desceu às águas a jovem Aline Coutinho Gorana. ■

Manaus – AM

Cada um buscando mais um

Três pessoas foram batizadas pelo pastor Antônio Machado

Nos dias 29 e 30 de novembro passado, a igreja de Manaus realizou conferência que incluiu o batismo de três novos membros da família de Deus, realizado pelo pastor Antônio Machado. Na ocasião, os irmãos tiveram a oportunidade de participar da Santa Ceia, celebrada no domingo no templo central.

A irmã Adriana, uma das batizandas, é fruto do trabalho da colportagem no interior do Estado do Amazonas. Ao lado dela *(na foto)* está uma irmã advinda da Igreja Católica, fruto do trabalho da irmã Dorinei Cunha. Ela a conheceu durante um curso de enfermagem. Ao longo do estágio falou-lhe sobre os nossos princípios de fé e lhe apresentou estudos bíblicos. O primeiro passo em direção ao batismo foi o abandono do alimento cárneo. Em seguida, a reforma do vestuário. Sua fé foi sendo demonstrada pelas obras até que, em menos de um ano a irmã desceu às águas batismais. Hoje, os três novos membros da igreja de Deus sentem-se felizes pelo que Deus realizou em sua vida, e por pertencerem à comunhão de crentes. ■

ANOB

Conferências públicas e batismo em Maceió

Nossos irmãos e interessados da capital alagoana gozaram de momentos agradáveis nos dias 24 a 26 de outubro de 2003.

A diretoria da ANOB programou para esta ocasião uma série de conferências com o tema: "As instituições edênicas".

Na sexta-feira, dia 24, demos abertura com a mensagem: "O regime indicado por Deus", proferida pelo pastor Ivan da Silva Lima.

No Sábado, dia 25, tivemos uma animada reunião da Escola Sabatina, e a segunda palestra proferida pelo mesmo orador abordando: "O dia de repouso na Criação".

O pôr-do-sol deste dia foi comemorado com o batismo de nove almas que foram saudadas e recebidas no seio da igreja do Senhor pelo Pr. Ivan da Silva Lima.

No domingo nosso templo estava repleto de irmãos e interessados para prestigiarem a união nupcial dos jovens colportores: Carlos Roberto O. Costa e Ana Lúcia dos Anjos, celebrado pelo Pr. Otávio Nascimento Freitas. ■

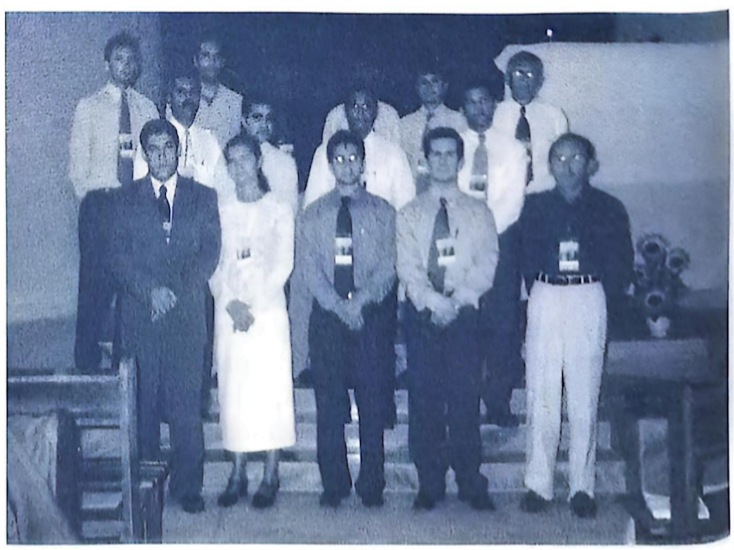
Batismo de nove pessoas

ANOB

Reorganização

Foi realizada no Hotel-fazenda Santa Terezinha, em Limoeiro, cidade da região do Médio Capibaribe, a 80 quilômetros de Recife, a assembléia reorganizadora da Associação Nordeste-Brasileira. O evento ocorreu entre os dias 10 e 14 de dezembro de 2003 e coincidiu com a Semana de Oração realizada pela igreja mundial. "Contamos com grande número de irmãos e interessados dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe e Bahia", diz o pastor Otávio Nascimento Freitas. "Nossa assembléia transcorreu em clima de paz e confraternização." ■

Delegados presentes na XXVI Assembléia da ANOB



Nova diretoria

Diretoria da ANOB

Presidente — Pastor Otávio Nascimento Freitas
Secretário e tesoureiro — José Francisco Campos
Diretor de colportagem — Francharle Ferreira Figueirôa
Diretora de Assistência Social — Erivalda Andrade Santos Freitas
Diretor de saúde — Vicente Ribeiro de Moraes
Diretor de jovens — Tiago Honório Cruz

CAMPES

Servindo ao Mestre alegremente

O Departamento Missionário do Campo Espírito-Santense promoveu, durante três meses a partir do dia 9 de novembro do ano passado, campanha evangelística no bairro Goulart, na Grande Vitória. Depois de uma reunião com os dirigentes da Obra Missionária na região, foram utilizados os métodos da realização de cursos profissionalizantes durante o dia e a apresentação de palestras bíblicas às noites de domingo, segunda-feira e quarta-feira.

No primeiro dia houve boa receptividade. Os cursos oferecidos foram os seguintes: arte culinária vegetariana, pintura em molde vazado e flauta doce. As instrutoras, as irmãs das igrejas de Vitória, Serra Dourada, Planalto Serrano, Novo Brasil e Vila Velha. Para o curso de pintura, duas irmãs de Vila Velha foram dedicadas. Para o de flauta doce, um casal de Vitória esteve empenhado. ■

Assistência Social realiza curso de pintura em João Goulart

São Paulo

A importância das Escolas

O vice-presidente da Conferência Geral, pastor Davi Paes Silva, dialogando com os professores

Procurando estimular nossas escolas a alcançarem o coração dos alunos, no Sábado 25 de outubro de 2003, à noite, o atual vice-presidente da Conferência Geral, pastor Davi Paes Silva, dirigiu um encontro com os professores e funcionários da Escola Isaac Newton, unidades Artur Alvim e Vila Matilde, em São Paulo, capital.

Com base na experiência própria de professor de língua portuguesa, o pastor Davi dispôs-se a conversar francamente com os mais de sessenta ouvintes. Destacou o princípio defendido pelos reformadores do século dezesseis, segundo o qual "a escola mantém a igreja". Procurou enfatizar a influência que o professor exerce na vida dos alunos. Segundo ele, o magistério é um sacerdócio. O educador não deve perder de vista que a escola é um campo missionário. Por isso, o professor precisa aproveitar as oportunidades para falar de Cristo. O pastor Davi também lembrou que jamais devemos baixar as normas a fim de conquistar alunos. Ao contrário, o que nos faz diferentes de outras escolas deve se tornar ponto positivo. ■

Cáceres – MT

Um templo para Deus

Em 1983, o irmão Antônio Aguiar e o filho Geremias viajaram para a cidade de Cáceres, localizada no Pantanal Mato-grossense, a fim de espalharem a semente da verdade por meio da colportagem. À medida que Deus abriu as portas para a evangelização, o irmão Antônio fixou residência e para lá levou os familiares. Em pouco tempo, foi inaugurado um salão na própria residência, que até hoje serve como sala de cultos e reuniões. Graças aos esforços ardorosos desse missionário, atualmente a igreja de Cáceres conta com dezoito membros e vários interessados, perfazendo um total de trinta assistentes na Escola Sabatina.

No dia 7 de dezembro de 2003 foi realizada a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do templo da cidade, a ser construído em um terreno adquirido pelos irmãos. Todos têm-se empenhado ao máximo para que o projeto seja realizado o mais rapidamente possível. Devido a problemas de saúde, o irmão Aguiar teve de mudar-se para Matelândia, PR, juntamente com a família. Os irmãos de Cáceres estão orando em favor desse irmão que muito colaborou no estabelecimento da Obra do Senhor na região. ■

Irmãos presentes no lançamento da pedra fundamental do templo em Cáceres, MT

Pastor Luiz Sales e o irmão Aguiar no lançamento da pedra fundamental

ARJ

Colheita do décimo terceiro Sábado

Os irmãos do estado do Rio de Janeiro têm por tradição realizar conferências públicas no décimo terceiro Sábado de cada trimestre. Não foi diferente no fim do ano passado. Entre 26 e 28 de dezembro, membros e interessados das diversas igrejas da Associação, bem como vários irmãos de São Paulo, reuniram-se no templo-sede, em Cascadura, para a festividade espiritual. A conferência também oficializou a despedida do pastor Emilson Mota, que atuou como presidente da Arj no triênio 2001–2003. Neste ano de 2004 e nos dois próximos ele atuará como presidente da Associação Paulista.

O pastor Mota apresentou a Palavra na sexta-feira à noite e no Sábado de manhã. Abordou os temas *Fugindo de Deus* e *Voltando para Deus*, respectivamente. No domingo, foi realizado o batismo de oito pessoas, em cerimônia oficiada pelo pastor Antônio Cardoso Filho no batistério da igreja de Cascadura. Em seguida, os batizandos foram recebidos no rol de membros da igreja pelo pastor Mota. A conferência foi encerrada na igreja de Imbariê, localizada no município vizinho de Duque de Caxias, onde às 20h00 foi realizado o casamento dos jovens Anderson e Marilene. ■

Pastor Antônio Cardoso Filho batizando o jovem Arionilsom

Oito pessoas acrescentadas à igreja

Testemunho

Pioneirismo

ANTÔNIO MACHADO

Na tarde do Sábado 31 de janeiro deste ano, tive a satisfação de visitar uma pioneira da nossa igreja: a irmã Josefina Litaiff. Ela nasceu em 1920 em Floriano, município piauiense distante 256 quilômetros de Teresina. Hoje, com 84 anos, ela é lúcida e tem saúde. Recentemente, foi submetida a uma cirurgia ocular e pode passar horas lendo a Bíblia e os livros do Espírito de Profecia.

A irmã Josefina conheceu a mensagem ainda jovem. Quando tinha apenas treze anos, um amigo de seu pai falou-lhe a respeito do Sábado bíblico. Depois de estudar mais sobre o assunto, ficou convencida de que deveria guardar esse dia. Em 1945, casada e morando em Manaus, foi assistir a uma série de conferências realizadas por missionários adventistas vindos do exterior. Não havendo templo adventista na cidade, passou a freqüentar as reuniões num prédio na Rua da Instalação. Mais tarde, passou a congregar no então recém-construído templo na rua Sete de Setembro.

Certo dia ela foi visitada por alguns colportores reformistas de São Paulo e de Belém do Pará. A irmã Josefina ficou impressionada com o estilo da alimentação e do vestuário daqueles missionários. Em pouco tempo, começou a reunir-se com outros quatro irmãos e irmãs, que também aceitaram a mensagem de reforma em Manaus.

Finalmente, convicta da verdade, foi batizada pelo pastor José Nunes. Hoje, após várias décadas nas fileiras do povo remanescente de Deus, essa anciã é exemplo vivo de fé e pioneirismo. Dos oito filhos, alguns tornaram-se membros da igreja, assim como vários de seus netos. Atualmente, ela é bisavó. Continua assistindo regularmente aos cultos, fazendo-se também presente em programas especiais e participando da Santa Ceia. Seu hino predileto é o de número 105 do nosso hinário *(Eu achei lá na cruz)*. O salmo de sua predileção é o 139. Seu maior desejo é ver toda a família batizada. A maior esperança é testemunhar a volta de Jesus. Eis sua mensagem à amada família reformista:

"Permaneçam firmes e não desanimem. Não há outra verdade, este é o verdadeiro povo de Deus. 'Este é o caminho, andai nele.' Isaías 30:21." ■

Irmã Josefina Litaiff e alguns de seus familiares

ASAM

Minha primeira pregação

GRAZYELLE GOMES PALMEIRA

Há muito tempo desejei ser porta-voz de Deus. Hoje, sou grata ao Senhor por me haver permitido realizar o sonho.

Quando revelei ao pastor Aurelino e ao obreiro José Pereira o meu desejo, recebi incentivo e me animei ainda mais. Pouco tempo depois o irmão Joacy convidou-me para pregar na reunião de oração da manhã do domingo 25 de janeiro deste ano. Embora receosa, confesso, aceitei o convite. Era justamente a oportunidade que eu esperava.

Comecei a praticar mais as disciplinas espirituais: jejum e oração. O inimigo lutou comigo até o último momento, insistindo para que eu desistisse. No instante em que fui à frente, senti desânimo. Estava sem forças para falar. Mais uma vez fiz uso da oração, silenciosa, e pedi ao Senhor que me ajudasse. Lembrei-me das promessas de Jesus e recebi alento para permanecer determinada. Naquela manhã, pela graça de Jesus, transmiti aos irmãos a mensagem bíblica *O grande amor de Deus.*

Quero expressar o meu louvor a Jesus. Foi Ele que me concedeu Seu poder para que eu realizasse meu plano. Agora, meu alvo é influenciar outros jovens a se desenvolverem na pregação do Evangelho. Que a graça divina me seja concedida a fim de que eu alcance, igualmente, a realização de mais esse objetivo! ■

Internacional

Três dezenas de pessoas batizadas

Angola é país situado na região Sudoeste da África. É um dos mais extensos do continente, com superfície de 1.246.700 quilômetros quadrados. Detém 1650 quilômetros de litoral, composto de inúmeras praias de areias brancas e águas cálidas. Também possui uma das mais ricas faunas e floras marinhas da África. Seus majestosos rios navegáveis, margeados por paisagens exuberantes, ricas em variadas espécies de animais, plantas e árvores, cortam o país em todos os sentidos. Nas florestas tropicais virgens e exuberantes, nas savanas e no deserto do extremo sul do litoral atlântico, encontram-se dezenas de áreas de proteção ambiental. Os parques nacionais e as coutadas (pradarias) oferecem aos visitantes todo o encanto do reino animal selvagem. Nesse habitat natural, leões, onças, zebras, girafas, antílopes, hipopótamos e aves têm o seu domínio. O país conta ainda com florestas compactas onde a luz do Sol não penetra, como a Floresta do Maiombe, savanas imensas cobertas de capim e desertos de pedra e areia.

No país da "palanca negra", como é conhecido, a mensagem adventista chegou em 1922. Sessenta e dois anos mais tarde, em 11 de junho de 1984, Moisés Valente, ancião de uma das igrejas adventistas do município de Lobito, e mais dezesseis membros foram excluídos por defenderem as doutrinas originais do Adventismo.

Vista parcial da cidade de Huambo

Irmão Artur Manuel, primeiro organista adventista em Angola. Agora membro do Movimento de Reforma

Sendo proibidos de freqüentar os cultos, passaram a reunir-se como grupo isolado. Este episódio marcou o início da obra de Reforma em Angola. Dezenove anos mais tarde, em 2003, esse grupo contava com mais de mil membros e outros sete mil alunos da Escola Sabatina. Formam a Associação Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.

Nesse país, que sofreu durante mais de trinta anos com a guerra civil sangrenta, foi realizado, de 27 a 30 de junho de 2003, o primeiro Congresso de Jovens, numa das cidades mais destruídas pelos conflitos. Sob o tema *A Igreja de Deus através dos séculos*, jovens de diferentes regiões do país reuniram-se em Huambo para participarem das reuniões. Segundo Rogério Sapalalo, o evento foi inesquecível, marcou profundamente os participantes e proporcionou reavivamento espiritual. Participaram das conferências jovens de diversas cidades, municípios, comunas e aldeias. Das doze províncias onde está presente a mensagem da Reforma, sete foram representadas: Benguela, Bié, Kwanza Sul, Huambo, Huila, Luanda e Namibe. Interessante é que a maioria dos irmãos chegou de carro, o que no passado era impossível em razão da guerra. Na época, tais viagens só eram possíveis por meio de avião, o que acarretaria gastos exorbitantes.

As reuniões foram incrementadas com apresentações musicais, experiências, palestras específicas e estudos bíblicos. Foi realizado tra-

A Rádio Huambo entrevistando os irmãos e o pastor Vicente Antônio sobre o desenvolvimento da Obra de Deus. À direita, o irmão Alfredo Pedro falando sobre o batismo

Pregadores do Congresso de Jovens em Huambo

À direita, o diretor de jovens, irmão Alfredo Pedro fazendo a sua palestra

Pastor Vicente Antônio palestrando. Ao seu lado, o irmão Joaquim Chimuco traduzindo

À esquerda, o pastor Herculano Benjamim palestrando

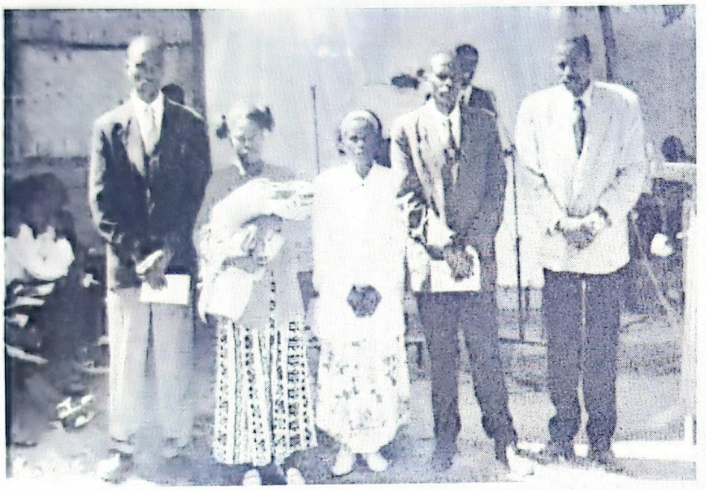
Pastor Zeferino Ndovala palestrando. À direita, Eurico Kussumala traduzindo

Pastor Vicente Antônio fazendo a palestra de domingo. À direita, o irmão João Batista traduzindo

Candidatos ao batismo

Igreja de Lubango – Huila

Igreja de São José – Huambo



Igreja de Kalukembe – Huila

Igreja de Bailundo – Huambo

Igreja de Wako-Kungo – Kwanza-Sul

Pastores oficiantes do batismo, da esquerda para a direita: Zeferino Ndovala, Vicente Antônio e Herculano Benjamim ⇒

Igreja de Kalute – Huambo

Vista parcial dos trinta e um batizandos

Grupos corais, conjuntos e solo

Irmã Guida (Lubango) louvando ao Senhor

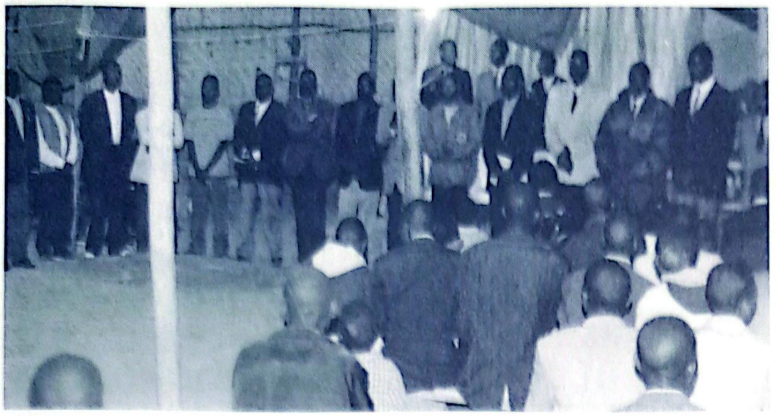
Conjunto de obreiros e pastores e suas esposas

Grupo coral da igreja do Calute - Huambo

Grupo coral do Lubango

Coral nacional de Angola

Grupo coral Honkuluvala - Humpata, irmãos da tribo Mumuila



Trinta visitantes que responderam ao apelo

balho missionário na cidade de Huambo, onde os congressistas distribuíram o folheto *O último convite*. Os trabalhos foram dirigidos por três pastores, três obreiros bíblicos e sete obreiros voluntários. A equipe proporcionou apoio e auxílio aos congressistas. Houve também divulgação através da Rádio Huambo, que realizou reportagem no local.

Sexta-feira, após o culto de recebimento do Sábado, foi ministrada a palestra *A prioridade da igreja através dos séculos*, pelo diretor de jovens da Associação, Alfredo Pedro. Sábado de manhã todos participaram da Escola Sabatina e do Culto Divino, no qual trinta visitantes atenderam ao apelo de aceitarem a Jesus como Salvador. À tarde, foi realizada a programação lítero-musical. Domingo de manhã o diretor do Departamento de Ação Missionária e Assistência Social, Zeferino Ndovala, proferiu a palestra *O relacionamento da igreja com Deus através dos séculos*. À tarde o irmão Herculano Benjamin apresentou o tema *O Movimento Adventista*. Outros temas proferidos foram: *O Movimento de Reforma* e *A maior necessidade da igreja*. Segunda-feira de manhã foram batizadas 31 pessoas advindas de várias províncias. Após o batismo, os jovens promoveram passeio nas aldeias de Huambo. À tarde ocorreu o encerramento do Congresso. Todos os participantes auferiram ricas bênçãos divinas. ■

Irmãos da igreja de São José - Huambo

Sociais

Nascimentos

Daiane Tainá Assis Silva

Pais: Francisco de Assis Silva e Adilza Ferreira A. Silva

Dia 20 de junho de 2003

Mateus Gregório Prado

Pais: Nemias de Moura Prado e Marli Pereira Gregório

Dia 5 de agosto de 2003

Matrimônios

Ana Lúcia dos Anjos e Carlos Roberto Costa

Dia 26 de outubro de 2003 em Maceió, AL

Oficiante: pastor Otávio Nascimento Freitas

Paloma A. Terribile e Ricardo de Souza

Dia 14 de dezembro de 2003 em Santa Cruz da Conceição, SP

Oficiante: pastor Jacinto dos Santos

Marilene B. da Silva e Anderson Lopes da Silva

Dia 28 de dezembro de 2003 em Imbariê, RJ

Oficiante: pastor Emilson Motta

Maria do Rosário G. dos Santos e Abel P. Lisboa

Dia 11 de janeiro de 2004 em Paranoá, DF

Oficiante: pastor Josias T. de Almeida

Ana Cleide Gomes e Ivan Rocha

Dia 11 de janeiro de 2004 em Recife, PE

Oficiante: pastor Otávio Nascimento Freitas

Falecimentos

Aline Coutinho Gorana — Dia 5 de março de 2004. Nascida em 19 de setembro de 1986, a jovem Aline foi batizada em 14 de janeiro de 2004 em cerimônia oficiada pelo pastor Evaristo Bersot. "Logo terminaria a noite de provações e sofrimentos, e raiaria a alegre manhã da paz e do dia perfeito. Assim os que tinham ressurgido deviam ser apresentados ao Universo como um penhor da ressurreição de todos os que crêem em Cristo como Salvador pessoal. O mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, erguerá Sua igreja, glorificando-a com Ele, acima de todos os principados, de todas as potestades, acima de todo nome que se nomeia, não somente neste mundo mas também no mundo por vir. A vitória dos santos que dormem será gloriosa, na manhã da ressurreição." —*Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 305. Nessa esperança repousou nossa querida jovem Aline.

Nova Juventude

"Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas para os que crêem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza". I Tim. 4:12

O Oitavo capítulo de Daniel

(continuação)

STEPHEN HASKELL

O povo de Deus é precioso aos Seus olhos. Aquele que tocar em Seu povo toca-Lhe na menina dos olhos. Primeiramente, Roma proibiu aos judeus o direito de adoração, conduzindo-os à opressão avassaladora. Então, Cristo veio justamente quando a opressão era mais severa. Roma veria a Deus em carne humana. Ele veio para identificar-Se com o povo espezinhado e para mostrar aos homens que Deus sempre está ao lado dos oprimidos e escravizados. Veio para ilustrar a obra do Espírito no coração humano e para provar que é possível ter o Céu no interior do ser, mesmo quando as circunstâncias exteriores são adversas. Entretanto, Roma crucificou o Enviado do Céu. O dragão estava irado e fez guerra contra a Semente da mulher — Cristo — o Prometido desde quando o pecado entrou no mundo. Era o paganismo

em sua força suprema. Em meio ao fragor das batalhas mortais e mesmo na agonia da morte a verdade era massacrada.

O que Satanás não consegue fazer por meio da opressão aberta, procura realizar por meio da astúcia, e da estratégia. Silenciosamente, sutilmente, os princípios do mal insinuaram-se na igreja de Cristo, que progredia, a despeito da oposição do paganismo. A humildade do Filho de Deus, a princípio, caracterizava os cristãos e era o que detinha o poder da igreja primitiva. As mães cristãs reuniam os filhos em torno de si, a exemplo das mães judias nos tempos de sua prosperidade. Desde a infância, as verdades da Palavra de Deus eram implantadas no coração, os cânticos sagrados estavam em seus lábios. A Palavra de Deus era o livro de estudos de onde todas as lições eram aprendidas. Os pais não permitiam que os filhos estudassem nas escolas pagãs, em virtude de a própria atmosfera estar impregnada da adoração pagã. O ar era carregado com os odores dos sacrifícios aos ídolos. Eles [os fiéis de Deus] jamais se assentariam à mesa com aqueles, pois o próprio alimento era dedicado aos deuses. Da maneira mais cautelosa a geração que nascia foi instruída, e o cristianismo tomou o lugar do paganismo.

Contudo, Satanás não veria suas forças serem derrotadas sem antes lutar desesperadamente. De maneira furtiva introduziu seus princípios na nova igreja. Discussões, disputas, controvérsias teológicas afugentaram o espírito de vida. O desejo de exaltação própria fez com que homens tivessem autoridade. O direito de igualdade para todos foi rechaçado diante da força do poder hierárquico que surgia. Os princípios das crenças e o monopólio das confederações que sempre caracterizaram a sociedade pagã, estendeu seus tentáculos para dentro da igreja, a nova organização de cristãos, e abalou-lhe a vida. O paganismo, com seu holocausto contínuo foi abatido, é verdade. Roma tornou-se nominalmente o império cristão. Seu imperador professava o nome de Cristo e levava adiante de seu exército a bandeira da cruz. Decretos foram assinados, fazendo com que os homens adotassem o sistema romano de adoração. Foi então que um homem, o imperador e o império, intentaram exaltar-se acima do Deus do Céu. Os princípios do próprio Lúcifer tinham afastado a verdade de Cristo. Conforme foi mostrado a Daniel, a verdade foi lançada por terra.

A João, essa transferência do paganismo para o papado foi representada como a transferência do poder do dragão para a besta (Apocalipse 13:7). Os versículos 11 e 12 do oitavo capítulo de Daniel são paralelos dos versículos 21 e 25 do sétimo capítulo, em que o chifre pequeno faz guerra contra os santos, e profere coisas grandiosas contra o Altíssimo, tentando mudar os tempos e a Lei. Duas vezes foram mostrados a Daniel os dois aspectos da história de Roma. Primeiro, sob a mão do poder pagão, cuja crueldade foi mais violenta que qualquer outro governo idólatra antes dele. Mais tarde, sob o cristianismo professo, a crueldade ultrapassou em muito a todos os feitos do paganismo. O profeta adoeceu ao contemplar essas cenas do profundo sofrimento do povo de Deus. Ele foi incapaz de compreender os eventos que ocorreriam, e pensou que seu próprio povo, talvez as mesmas pessoas que estavam no cativeiro babilônico, seriam chamadas a sofrer aquelas atrocidades. O juízo investigativo fora-lhe revelado, em que o caso de cada ser humano seria tratado e o opressor seria condenado. Também o fim desse poder opressivo foi-lhe revelado ao ser-lhe mostrado o lago de fogo quando a autoridade de Roma seria quebrantada sem o auxílio de mãos. No sonho de Nabucodonozor o fim foi representado pela pedra cortada sem auxílio de mãos, que se abateu sobre a estátua e, finalmente, encheu toda a Terra. Ao passarem estas cenas como panorama diante dos olhos do profeta, anjos também observavam, pois estão interessados em tudo que diz respeito ao povo de Deus na Terra.

O Universo aguarda por seis mil anos o fim do conflito entre a verdade e o erro. Não é de estranhar que as hostes angélicas se maravilhem quando a batalha tiver fim, quando o cântico dos cânticos possa ser entoado pelo coro do Céu. Esses tempos estão ocultos com o Pai, mas o ser humano pode compreender alguns segredos do Altíssimo. O interesse que o Céu manifesta para com os eventos a ocorrerem na Terra é demonstrado no versículo 13. Um anjo dirige-se a Gabriel e diz: "*Até quando durará a visão relativamente ao holocausto contínuo e à transgressão assoladora* (o papado), *e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?*" E Gabriel responde: "*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.*"

Daniel desejava compreender a visão que tivera. A íntima relação entre o anseio humano e o coração de Cristo é demonstrada, pois Cristo apareceu como Homem em pé, diante do profeta, e a Gabriel, Ele disse: "*Faze que este homem entenda a visão*". Gabriel aproximou-se e, diante de glória brilhante [do anjo], Daniel caiu ao solo com o rosto em terra. Então, para abrandar a tensão que pesava na mente daquele que tinha Israel no coração, ele disse: "*Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim. ... Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim*".

Gabriel retomou a história dos reinos, um a um, e, ao chegar às duas mil e trezentas tardes e manhãs, disse: "*A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.*" Daniel desfaleceu, pois a crucifixão do Salvador lhe havia sido revelada. A visão era mais do que ele podia suportar. A explicação posterior foi adiada até que ele recebesse outra visão. Os eventos a ocorrerem durante esse período estão relatados no capítulo seguinte do livro de Daniel.

Para juntar à verdade ensinada pela profecia em si mesma, nas entrelinhas estão ligados ao oitavo capítulo de Daniel alguns princípios de maravilhosa beleza.

O Espírito de Profecia é um dom a ser desejado. Deus jamais ficou sem representantes na Terra. Entre os fiéis de Seu povo, alguns são profetas. O estudo da vida de Daniel revela o caráter que torna possível ao homem compreender a linguagem de Deus. É necessário alma limpa. Gabriel é o anjo da profecia, o mensageiro que transmite aos homens a luz da verdade. Ao pai de João

Batista, ele disse: "*Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus...*" (Lucas 1:19).

Para Daniel ele disse: "*Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso Príncipe*" (Daniel 10:21) — O próprio Cristo. Então, Gabriel é aquele que assiste o Filho de Deus, detendo a posição de mensageiro da luz, posição que Lúcifer ocupava antes de sua queda. Foi Gabriel que, em Nazaré, anunciou a Maria o nascimento do Salvador. Foi ele que conduziu o coro de anjos por sobre as planícies de Belém. Ele com outros anjos, em forma de estrela, guiou os magos até onde estava o Bebê de Belém.

Foi Gabriel que fortaleceu o Salvador no fim dos quarenta dias de luta no deserto da tentação. Foi ainda ele quem ergueu o Filho do homem prostrado no Getsêmane, amparando ao seu peito a cabeça dolorida, banhada em suor de sangue. Diante de Gabriel, a guarda romana caiu como morta. A voz do anjo abalou a terra ao chamar do sepulcro o Salvador. Assentando-se sobre a sepultura vazia, encontrou os discípulos e as mulheres, ordenando-lhes que fossem procurar o vivo entre os vivos.

O Salvador ascendeu ao Céu, deixando sozinhos os discípulos, entretanto, não abandonados, pois "*eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles*". Enquanto no Céu ecoavam cânticos de boas-vindas ao regresso do Filho de Deus, dois anjos permaneceram na Terra para confortar os discípulos. Um deles era Gabriel, assistente de Cristo. De todos os anjos do Céu, nenhum esteve mais ligado aos homens que Gabriel. Quando João esteve diante dele e prostrou-se para adorá-lo, ele disse: "*Olha, não faças tal; sou teu conservo*" (Apocalipse 19:11). Gabriel era apenas um anjo sustentado pelo mesmo Poder que mantinha João. Nem por um momento [o anjo] permitiu que João fosse iludido pelo pensamento de que ele fosse participante da grande Divindade do Céu, digno da adoração da humanidade. Assegurou a João que era apenas um integrante das hostes dos "*espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação*". Ele disse: "*Sou **t e u** conservo*". Assim, ligado aos interesses do homem, esse poderoso anjo conta a si mesmo como um de nós. Esse foi aquele a quem Jesus incumbiu de comunicar aos homens a luz dos eventos futuros sobre a Terra. A cada profeta, desde Moisés até João, o mesmo anjo apareceu. Para a igreja remanescente, é ainda Gabriel que revela a verdade por meio da pessoa da profetisa.

Antes de sua queda, Lúcifer era o portador da luz. Desde aquela ocasião, ele tem sido o portador de trevas para os filhos dos homens. Sempre tem havido, e sempre haverá até o fim do tempo, falsos profetas e videntes. Homens que poderiam ser empregados por Deus, se a Ele houvessem entregado o coração, com freqüência sujeitam-se ao poder falsificador. Esta é a explicação para as manifestações dos espíritos. Esse poder atuará de maneira tão poderosa que, antes do fim, o próprio Satanás, personificado de anjo de luz, aparecerá sobre a Terra, enganando, se possível, os próprios escolhidos. Para o povo de Deus, a segurança estará em ouvir a voz do anjo Gabriel quando ele fala por meio de alguns instrumentos escolhidos. Por meio de Gabriel, Cristo fala ao Seu profeta.

Daniel, quando vivia no palácio de Susã, foi transportado pelo anjo ao Rio Ulai. Ali, às margens do rio, ele testemunhou o confronto entre o cordeiro e o bode, conflito que teve início desde a eternidade. O tempo com o qual temos de lidar é apenas uma fração infinitesimal da eternidade, como a gota para o balde cheio, como o riacho para o oceano. Entretanto, às margens desse rio, todas as nações são localizadas. Ali elas surgem e ali mesmo desaparecem. Cristo governa sobre as águas. Sua voz foi ouvida entre as margens do rio chamando Gabriel: "*faze que este homem entenda a visão*". Nação pode contender contra nação em suas margens, mas o Santo Vigia sempre está por perto. Esse rio contém a água da vida para todos os que dela beberem. Entretanto, as nações têm construído em suas margens muralhas ainda maiores que as de Babilônia, para que os homens fiquem longe de suas águas e para que seja quebrantada a influência dAquele que está entre as margens e faz o chamado.

"A cada profeta, desde Moisés até João, o mesmo anjo apareceu. Para a igreja remanescente, é ainda Gabriel que revela a verdade por meio da pessoa da profetisa. ... Para o povo de Deus, a segurança estará em ouvir a voz do anjo Gabriel quando ele fala por meio de alguns instrumentos escolhidos. Por meio de Gabriel, Cristo fala ao Seu profeta."

Quem é quem?

Solução

	CASA 1	CASA 2	CASA 3	CASA 4	CASA 5
COR	AMARELA	AZUL	VERMELHA	VERDE	BRANCA
NACIONALIDADE	PORTUGUÊS	DINAMARQUÊS	BRASILEIRO	ALEMÃO	SUIÇO
FRUTA	LARANJA	ABACATE	GOIABA	MAÇÃ	ABACAXI
ANIMAIS	GATO	CAVALO	PÁSSARO	PEIXE	CACHORRO
BEBIDA	ÁGUA	CHÁ	LEITE	CEVADA	SUCO DE UVA

Os 8 litros

Um amigo trouxe 8 litros de uma bebida maravilhosa do Oriente Médio e resolveu dar 4 litros, porém ele não tem como medir os 4 litros que dará para você, mas você tem dois garrafões vazios nos quais cabem, respectivamente, 3 litros e 5 litros. Como você resolve este problema?

Lembre-se de que você não pode simplesmente colocar 4 litros no garrafão de 5 litros, pois você não sabe onde é a marca dos 4 litros.

Ensinamentos de Jesus, o Messias (2)

1. Os quatro "*ais*" que Jesus proferiu em Lucas capítulo seis foram dirigidos:

Aos ricos
Aos que recebem o louvor dos homens
Aos fartos
Todas as alternativas

2. Aquele que é o menor no Reino dos Céus é maior do que *ele*.

João Batista
Um menino
Jesus Cristo
Todas as alternativas

3. Nos dias de Noé, quais eram as circunstâncias pouco antes do grande dilúvio?

Os homens comiam
Os homens bebiam
Os homens davam-se em casamento
Todas as alternativas

4. O que Jesus apresentou como *largo* e *espaçoso*?

As estradas da Judéia
A hipocrisia dos fariseus
O caminho que conduz à perdição
O desejo e a boca do tolo

5. Qual das seguintes parábolas não foi proferida por Jesus?

As virgens
As duas águias
A construção de uma torre
A grande ceia

6. Na parábola da semente e do semeador, o que é representado pela semente?

A Palavra de Deus
Fé como um grão de mostarda
Os filhos de Deus
O mordomo fiel

7. Quem são os que andam pelo caminho espaçoso e entram pela porta larga?

Muitas pessoas
Os justos
Os filhos de Deus
Os eleitos

8. "*Como um laço... há de vir sobre todos os que habitam na face da Terra*". Que evento é referido nessas palavras?

A destruição de Babilônia
A dispersão dos judeus
O grande dilúvio
A volta do Filho do homem

9. Quando a Palavra do Evangelho é recebida no coração, o que pode impedi-la de frutificar?

A saúde debilitada
Os cuidados do mundo e a sedução das riquezas
A família
Nenhuma das alternativas

10. Acerca de qual das alternativas Jesus não instruiu Seus discípulos quanto à oração-modelo?

O Reino de Deus
A vontade divina a ser cumprida no Céu e na Terra
Uma mansão no Céu
O perdão dos pecados

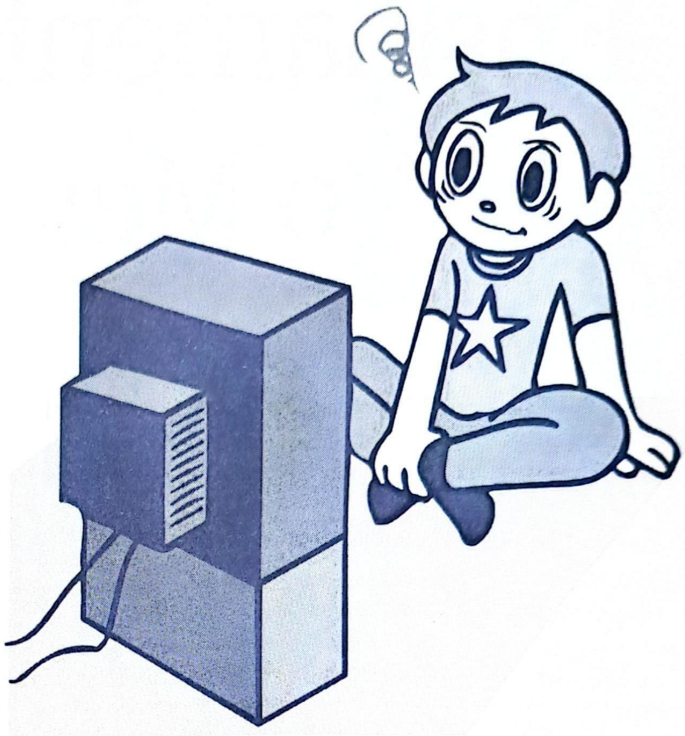
Respostas: 1. Todas as alternativas — Lucas 6:24-26; 2. João Batista — Mateus 11:11; 3. Todas as alternativas — Mateus 24:37-38; 4. O caminho que conduz à perdição — Mateus 7: 13; 5. As duas águias — Ezequiel 17; 6. A Palavra de Deus — Lucas 8:11; 7. Muitas pessoas — Mateus 7:13-14; 8. A volta do Filho do homem — Lucas 21:34 e 35; 9. Os cuidados do mundo e a sedução das riquezas — Mateus 13:22; 10. Uma mansão no Céu — Mateus 6:9-13.

Anúncios de TV e crianças

Crianças menores de oito anos acreditam que os anúncios de televisão são verdadeiros, precisos e imparciais. Isso as leva a adotar hábitos alimentares doentios, revela o relatório da Associação de Psicólogos dos Estados Unidos (APA), publicado em março de 2004. Uma equipe de seis psicólogos concluiu que os menores carecem do desenvolvimento cognitivo necessário para entender o propósito persuasivo dos anúncios. Por isso, são especialmente suscetíveis à sua influência.

Nos EUA, os anunciantes gastam mais de 12 bilhões de dólares por ano em publicidade dirigida às crianças, que vêem, em média, 40 mil anúncios de televisão durante esse período. Segundo o relatório, os produtos mais comuns voltados a elas são cereais matinais, doces e refrigerantes. "A publicidade de alimentos insalubres como esses, orientada às crianças, contribui para que adotem hábitos nutricionais deficientes, que podem perdurar por toda a vida e ser cruciais na epidemia atual de obesidade", afirma Brian Wilcox, diretor do Centro Sobre Crianças, Famílias e Direito da Universidade de Nebraska.

Seis psicólogos compõem um grupo de trabalho organizado pela APA em 2000. Eles basearam as conclusões em uma análise dos estudos publicados sobre o tema. O relatório afirma que algumas crianças disseram preferir um produto depois de ver um só anúncio sobre ele, e que essa preferência se reforça quando assistem ao comercial várias vezes. Além disso, as crianças também são influenciadas por campanhas de propaganda dirigidas aos adultos. "Normalmente são transmitidos anúncios de cerveja durante os programas esportivos, assistidos por milhões de crianças. Isso as familiariza com



as marcas e promove atitude positiva em relação à bebedice entre menores até mesmo de 9 e 10 anos", diz Dale Kunkel, professor de comunicação da Universidade da Califórnia.

A APA recomenda restringir os anúncios dirigidos aos menores devido à "injustiça inerente de fazer publicidade para públicos que ainda necessitam desenvolver a capacidade para avaliar as fontes parciais de informação dos anúncios de televisão". ■

Existem tempestades de rãs e sapos?

Apesar de ser fenômeno muito raro, a "chuva" de rãs, sapos e outros pequenos animais como peixes e lagartixas já foi registrada em vários lugares do mundo. A causa é bem singela. As fortes correntes ascendentes de ar encontradas nos tornados ou nas tempestades de alta intensidade podem absorver ou empurrar para cima qualquer objeto ou animal que não tenha sido suficientemente precavido para procurar refúgio. Por isso ninguém ouve falar em chuva de toupeiras ou coelhos, que procuram abrigo rapidamente em caso de tempestade.

Uma vez empurrados para o núcleo da tempestade ou tornado, as correntes ascendentes os mantêm dentro das nuvens, sendo fustigados por fortes correntes de ar até que a tempesta-

de perca intensidade. Então tudo o que tinha sido absorvido pela tempestade cede ante a lei da gravidade e cai, criando uma verdadeira "chuva".

Quando estudamos as correntes de ar que se encontram dentro das tempestades, vemos que não é tão estranho que isso aconteça, já que os ventos ascendentes podem chegar a 200 Km/h, capazes de lançar para o alto qualquer objeto que tenha sido absorvido. O fenômeno já matou vários praticantes de asa-delta que, por excesso de confiança, voaram perto demais de um tornado e acabaram sendo empurrados até seu "cume", a mais de 11 mil metros de altura. Ali as temperaturas são tão baixas que qualquer ser vivo morre congelado. Alguns pilotos chegaram mesmo a tentar desprender-se da asa-delta para lançar-se em queda livre, mas os ventos eram tão intensos que, mesmo sem o equipamento, eles foram empurrados para cima.

Descoberto porto faraônico de 4.500 anos

Uma equipe de arqueólogos alemães encontrou vestígios de um porto faraônico, construído há quatro mil e quinhentos anos na ilha Elefantina, localizada no Rio Nilo, em frente à cidade egípcia de Asuan. A equipe encontrou "um conjunto de salas construídas com grandes blocos de rocha e ladrilhos de barro, cercado por uma ponte e por uma represa de areia que ajudavam os navios na hora de atracar", anunciou a imprensa local.

No mesmo local foi encontrada uma rede de pescador, fiada com absoluta precisão, bastante similar às redes para os cabelos achadas no sítio arqueológico de El Deir El Bahri na cidade de Luxor, acrescentou a fonte. Também foram desenterrados vestígios de casas e moinhos que datam da XII dinastia faraônica, que governou o Egito até o ano 1777 a.C. As análises realizadas em alguns fragmentos de tecido encontrados no local demonstram que eles foram fabricados em linho e que faziam parte de sacos utilizados na colheita de vegetais usados para pintar cerâmica. Ainda no local foram descobertos 367 vestígios de cereais, árvores frutíferas e madeiras utilizadas na fabricação dos telhados de algumas das casas erguidas durante a VI dinastia faraônica, que reinou no Egito entre 2322 e 2130 a.C.

Há dez dias, o mesmo grupo de arqueólogos alemães descobriu, na ilha Elefantina, os restos de uma sede do Governo faraônico que data da mesma época que o porto. A ilha Elefantina, que hoje abriga um lindo jardim botânico, servia como centro fornecedor de pedras e rochas para os artesãos egípcios que esculpiam os famosos obeliscos.

CRIPTOGRAMA

Mariano Santiago e Ângelo Simba

Para letras iguais, símbolos iguais. Resolvido o problema, surgirá, nas casas em destaque, o nome do lugar onde aqueles que não entraram no reino, serão lançados (Mt. 8:12).

Angustiar; inquietar.									
Aspecto do anjo que removeu a pedra do sepulcro de Jesus (Mt. 28:2-3).									
Aquele que diz que ama a Deus e aborrece seu irmão (1Jo. 4:20).									
Ano que virá o mal sobre os homens de Anatote (Jr. 11:23).									
Escravidão; servidão									
Palavra de Jesus registrada em hebraico, na Bíblia (Mt. 27:46).									
Modo como se referiram a Jesus, os que estavam com Pilatos (Mt. 27:62-63).									
Não vem do Oriente, do Ocidente, nem do deserto, mas de Deus (Sl. 75:6).									
Faz o testemunho de Deus, em relação ao Seu filho (1Jo. 5:9).									
"Recebei com mansidão a palavra em vós (?), que pode salvar" (Tg 1:21).									
Recompensar; galardoar.									
Homem que negava a entrada dos apóstolos na igreja (3Jo. 9,10).									
"Nenhum agravo (?) ao justo" (Pv. 12:21).									
Foi Noé, da justiça (2Pe. 2:5).									
Espírito que havia em Daniel (Dn. 6:3).									
Cor da capa com a qual cobriram Jesus (Mt. 27:27-28).									

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	J	A	C	O	■	■	D	■	H	■	S	I
B	O	■	O	■	A	T	A	■	E	L	A	R
C	P	■	R	A	B	I	■	■	R	A	R	A
D	E	■	■	S	E	M	■	S	O	■	D	■
E	■	P	■	■	L	O	■	A	D	A	O	■
F	S	A	U	L	■	T	O	M	E	■	■	L
G	■	U	R	■	J	E	S	U	S	■	V	I
H	■	L	I	■	O	O	■	E	■	N	■	A
I	B	O	A	■	S	■	E	L	I	A	S	■
J	■	■	S	■	E	■	■	■	A	T	O	S
L	D	O	■	■	■	L	U	A	■	A	L	I